

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins

8 Set 2019
18:00 Sala Suggia

Coral São Francisco
Coro da Casa do Pessoal da RTP “Os Afónicos”
Coro Sol Maior
Grupo Coral dos Professores do Porto
Grupo Coral Kyrios
Orfeão de Rio Tinto
Orfeão Portuscale BPI
Hélder Magalhães direcção musical
Horácio Ferreira clarinete

1ª PARTE

Yasuo Kuwahara (1946-2003)
Canção do Outono Japonês

Takashi Kubota (1942)
Tanz Suite n.º 2, op. 21

Vincent Beer-Demander (1982)
Serenata Erotica

Luís Carvalho (1974)
*Variações sobre o Carnaval de Veneza**,
para clarinete solo e orquestra de plectro

2ª PARTE

Fernando C. Lapa (1950)
*Folias e polifonias, sobre melodias tradicionais portuguesas**

1. *Ó Maria Amélia* (Trás-os-Montes)
2. *Minha maçã coradinha* (Trás-os-Montes)
3. *Vira* (Vila Verde, Minho)
4. *Fandango* (Ponte de Lima, Minho)
5. *Vós chamais-me moreninha* (Malhada Sorda, Beira Alta)
6. *José embala o menino* (Monsanto, Beira Baixa)
7. *Corridinho I: Alma Algarvia* (José Ferreira, Algarve)
8. *Corridinho II* (Salir/Loulé, Algarve)
9. *Coro das maçadeiras* (Póvoa de Lanhoso, Minho)
10. *Segadinhas* (Terras de Bouro, Minho)

*Estreias mundiais; encomendas Associação Cultural de Plectro.

Notas dos compositores às obras encomendadas

Variações sobre o Carnaval de Veneza,
para clarinete solo e orquestra de plectro

Desde os meus tempos de jovem aprendiz clarinetista que o virtuosismo sempre me fascinou. A capacidade de exaltar o ouvinte com proezas técnico-musicais é algo que só está ao alcance de alguns artistas, mas que deslumbra de modo idêntico ao das façanhas desportivas de certos atletas de elite. Esse virtuosismo é tipificado no nosso imaginário colectivo com personalidades como o fogoso Paganini ou o místico Liszt, que criaram algumas das mais exigentes obras solistas para os seus instrumentos (violino e piano, respectivamente). Mas também em outros instrumentos, nomeadamente de sopro, houve virtuosos-compositores que ficaram na história por nos legarem obras de grande brilhantismo técnico, até porque na Europa de meados do séc. XIX, a sociedade burguesa apreciava particularmente os saraus musicais com exhibições de *virtuosi*. No caso do clarinete, destacaram-se, por exemplo, Ernesto Cavallini (1807-1874) em Itália ou Paul Jeanjean (1874-1928) em França. Em Portugal tivemos José Avelino Canongia (1784-1842), o decano dos clarinetistas portugueses, que compôs quatro concertos e dois temas e variações para clarinete e orquestra.

A forma musical predilecta para a exibição do virtuosismo foi sendo, frequentemente, o tema e variações, e de entre os temas favoritos, o *Carnaval de Veneza* assume lugar de destaque. Na verdade, trata-se da canção tradicional napolitana “Oh Mama, Mama Cara”, sobre a qual Niccolò Paganini escreveu em 1829 umas desafiantes variações para violino e orquestra. Nas décadas seguintes vários lhe seguiram o exemplo, e surgiram variações virtuosísticas para os mais diversos instrumentos, desde o cornetim, o trombone e a flauta, até ao contrabaixo, à guitarra e à harpa. Para clarinete, tanto Jeanjean como Cavallini escreveram igualmente variações sobre o *Carnaval de Veneza*, o último, mais especificamente, para a requinta.

Em tempos, também eu ponderei escrever as minhas próprias Variações sobre o *Carnaval de Veneza*, e cheguei mesmo a acumular alguns rascunhos com esse intuito. O plano, na altura, acabou por não se concretizar, mas quando em 2019 fui abordado para escrever uma obra concertante para clarinete solo e orquestra de plectro (guitarras e bandolins), a ideia do *Carnaval de Veneza* retornou e pareceu-me o momento ideal para (finalmente!) realizar o antigo projecto. Concebida agora com o talento do clarinetista Horácio Ferreira em mente, e por encomenda da Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, na pessoa do seu director artístico, António Vieira, a minha intenção foi criar uma peça que transportasse para o séc. XXI a novecentista exaltação do virtuosismo, modernizando-a. Obviamente, a minha formação como clarinetista teve um papel fundamental na concepção da parte solista, tornando-a, espero, mais idiomática. No fundo, trata-se da revisitação de uma forma antiga, vista pelos olhos de um habitante do séc. XXI.

Estas Variações são também o meu contributo singelo para honrar a grande e vibrante classe dos clarinetistas portugueses, da qual faço parte com muito orgulho, e que com o contributo de todos tem granjeado enorme gabarito internacional. *Bravi tutti quanti!*

LÚIS CARVALHO

Folias e polifonias, sobre melodias tradicionais portuguesas

Folias e polifonias é uma peça musical construída a partir de algumas melodias tradicionais portuguesas. Os seus ambientes vão da alegria e do movimento dos arraiais e das danças, ao mundo mais contido e austero das canções de trabalho, muitas vezes com referências da música religiosa popular.

Algumas melodias instrumentais (duas danças do Minho e dois corridinhos algarvios) separam as demais canções singelamente harmonizadas para coro em diferentes formatos: um conjunto inicial de duas melodias cantadas em Trás-os-Montes (uma cantiga de romaria e uma canção de trabalho); uma despojada melodia beirão, das maçadeiras do linho, e uma belíssima canção de embalar; e o bloco final de duas cantigas do Minho, das mais conhecidas e interpretadas, no registo sempre tão sedutor da polifonia popular a três vozes.

Como em quase tudo o que tenho tido o privilégio de fazer com música tradicional portuguesa, também aqui procurei principalmente servir as melodias e os ambientes que elas sugerem. Quase sempre, pelo menos num primeiro momento, gosto de fazer ouvir as canções num registo muito próximo do original. O diverso carácter de cada uma delas orientará a partir daí a construção musical.

A peculiar formação coral e instrumental, com uma massa coral surpreendentemente generosa, é, neste caso particular, marcada também pela diversidade – o quarteto de madeiras, o acordeão ou a harpa – com realce para a sugestiva e idiomática sonoridade da orquestra de instrumentos de plectro. Tenho o privilégio de escrever pela terceira vez para esta Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins. Quero por isso agradecer-lhe este convite. *Folias e polifonias* é-lhe obviamente dedicada.

FERNANDO C. LAPA

Horácio Ferreira é natural de Pinheiro de Ázere. Afirmou-se como um dos mais promissores clarinetistas da sua geração, tendo vindo a desenvolver uma carreira em franca ascensão. Iniciou o seu percurso musical aos oito anos de idade na Sociedade Filarmónica Lealdade Pinheirense e estudou posteriormente no Conservatório de Música de Coimbra e na Escola Profissional de Música de Espinho. Licenciou-se na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo, no Porto, na classe de António Saiote. Frequentou posteriormente a Escuela Superior de Musica Reina Sofía, em Madrid, onde foi aluno de Enrique Pérez Piquer e Michel Arrignon. Estuda actualmente em Paris com Nicolas Baldeyrou. Como bolseiro, recebeu o generoso apoio da Fundación Albéniz, da Fundación Carolina e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Obteve diversos primeiros prémios em concursos em Portugal e tocou com prestigiados agrupamentos europeus.

Concertino | Direcção Artística

António de Sousa Vieira

Primeiros bandolins

Patrícia Andrade

Juliana Negrão

José Leal

Fernando Bustamente

Mari Carmen

Samuel Ferreira

Duarte Ferreira

Tiago Ramos

Ricardo Cheta

Segundos bandolins

Jorge Carvalho

Pedro Gonçalves

Ana Monteiro

Hugo Melo

Marta Escudero

Diego Martin

Mónica Chambel

Adriano Campinho

Ana Fernandez

Gabriel Gomes

Bandolas

David Rodrigues

Nelson Silva

Fernando Noronha

Jorge Costa

David Rio

Jordi Sanz

Pedro Leal

Manuel Lourenço

Primeiras Guitarras

César Pinto

Daniel Lemos

João Varão

Amanda Carpenedo

Paulo Ramos

Pedro Correia

Pedro Castro

Pedro Moreira

Segundas Guitarras

Tiago Cassola

Ricardo Abreu

António Vale

Carlos Fernandes

Gonçalo Moreira

Diogo Abreu

José Silveira

Tiago Santos

Contrabaixo

João Francisco dos Santos

Cláudia Rodet

Raul Represas

Paulo Boaventura

Percussão

Rui Pereira

Flauta

Marco Pereira

Oboé

Rui Pinto

Clarinete

Manuel Moura

Fagote

Cristina Fernandes

Acordeão

Vítor Monteiro

Harpa

Ana Aroso